

# Revolução

Suplemento  
especial  
CUSTÓIAS

## CUSTÓIAS



# a violência sangrenta do fascismo

Custóias, 1 de Janeiro de 1976.

O Revolução deslocou-se aqui na tarde deste mesmo dia, onde milhares e milhares de trabalhadores vinham demonstrar a força revolucionária da sua consciência operária anti-fascista para com os seus aliados de classe, os militares revolucionários e camaradas operários prisioneiros da burguesia deste país ameaçado.

Dentro destas cárceres encontram-se os trabalhadores e militares que o VI Governo, os "Jaime Neves" e os "Pires Veloso" dizem implicados no golpe de 25 de Novembro que eles próprios, fascismo e social-democracia com a colaboração da CIA, habilmente fabricado. Pois os operários, camponeses, soldados e marinheiros avançando com os seus órgãos de classe ameaçavam perigosamente o poder da burguesia instalada no governo. Como tal, esta mesma burguesia mostrou a sua ditadura fascista inventando este golpe, perseguindo trabalhadores e revolucionários, destruindo cooperativas, prendendo operários, camponeses e militares revolucionários por todo este país.

Mas para sustentar o seu poder e domínio, tem de montar a sua polícia política e de choque: os comandos da Amadora, os Jaime Neyes e os Pires Veloso, de Norte a

Sul. Teve de treinar, reforçar, armar e ordenar a represa terrorista dos seus carrascos GNR e PSP contra os trabalhadores. O exemplo do seu terror está aqui em Custóias, em Caxias como em todo o sítio.

Porque o fascismo avança e a classe operária e os revolucionários resistem, passamos de seguida às palavras corajosas, que registamos dos trabalhadores debaixo da atmosfera de violência semeada pelas balas assassinas da GNR. As mesmas fizeram cobardemente tombar 4 dos nossos irmãos de classe. Que as mortes e as palavras sejam o testemunho real para todos os operários, camponeses, soldados e marinheiros que nos lêem, nas fábricas, bairros, campos e quartéis vejam na Insurreição Armada a alternativa concreta que os devem levantar contra a burguesia e o fascismo para instaurar o seu poder de classe, a Ditadura do Proletariado.

Conservamos nesta reportagem-entrevista a linguagem que foi usada pelas pessoas contactadas. Alguns camaradas ficaram chocados com aqui que consideram "palavrões". Mas devem pensar que a linguagem do Norte é diferente da do Sul. E mesmo no Sul, a linguagem que se fala é sempre diferente da que se escreve...

cont. última página

contra o terrorismo da burguesia  
**INSURREIÇÃO ARMADA**



## comunicado do PRP

### AOS TRABALHADORES DA REGIÃO DO PORTO

Dia 1 de Janeiro é o dia mundial da "paz".

Costa Gomes e Pires Veloso fazem aloquções ao país nos órgãos da Comunicação Social falando em paz, amor e fraternidade para os portugueses e enquanto isso os seus subordinados cumprem as criminosas ordens de disparar sobre o povo trabalhador.

É assim: a burguesia e seus representantes dizem uma coisa e fazem ou mandam fazer outra diferente.

Enquanto se apregoa o socialismo em liberdade o povo trabalhador tem a liberdade de morrer na rua sob as balas assassinas dos lacaios da burguesia fascista - os criminosos da GNR.

Hoje dia 1 de Janeiro de 1976 os assassinos da GNR que guardavam a prisão de Custóias, abriram fogo sem qualquer aviso e sem motivo que tal justificasse sobre cerca de 40.000 pessoas, homens, mulheres e crianças que se haviam deslocado para as imediações da prisão a fim de expressarem o seu repúdio pela prisão de oficiais, sargentos e praças supostamente implicados no golpe de 25 de Novembro.

Ao mesmo tempo em Caxias milhares de pessoas sofriam a senha repressiva dos comandos do assassino Jaime Neves.

Balanço provisório em Custóias - 3 mortos e dezenas de feridos, sendo quatro deles de extrema gravidade, dezenas de crianças psicologicamente traumatizadas em grande histeria.

Com estas acções as forças capitalistas deram mais um passo a caminho do fascismo, e tudo isto dizendo que vão construindo o socialismo. Mas a classe operária os camponeses e os trabalhadores em geral estão a começar a abrir os olhos e já percebem que quem lhes fala em congelar os salários e em subir os preços dos bens essenciais são os mesmos que mandam disparar sobre os trabalhadores, são os mesmos que prenderam e mantêm presos em Custóias e em Caxias os militares revolucionários que defendiam os trabalhadores, são os Costa Gomes, são os Pires Velosos, são os Jaime Neves, são os Pinheiro de Azevedo. Estes mesmo que juntamente com Ramalho Eanes desencadearam o golpe de

25 de Novembro (já não é segredo de ninguém que o 25 de Novembro foi um golpe longamente preparado pela direita com a ajuda internacional da CIA).

Hoje na Região Militar do Norte pela primeira vez depois do 25 de Abril de 1974, morreram trabalhadores trespassados pelas balas assassinas dos fascistas da GNR. É sintomático que isto tenha acontecido precisamente depois do 25 de Novembro, com Pires Veloso no Comando da R.M.N. e durante a vigência do VI Governo Provisório.

Os trabalhadores face à onda repressiva que se avizinha e que o PRP tem vindo a denunciar, tem de compreender de uma forma clara e definitiva que a única saída contra a repressão e o fascismo, é a Revolução Socialista, que só será possível se os trabalhadores estiverem unidos, organizados e armados nos seus órgãos unitários de base (comissões de trabalhadores, comissões de moradores, conselhos de aldeia e comissões de soldados e marinheiros) devidamente coordenados.

REVOLUCIONARIOS LIBERTAÇÃO - FASCISTAS PARA A PRISÃO

MORTE AO FASCISMO E A QUEM O APOIAR

OPERARIOS E CAMPONESES, SOLDADOS E MARINHEIROS UNIDOS VENCEREMOS

UNIR ORGANIZAR ARMAR - A REVOLUÇÃO TRIUNFARÁ

Direção da Organização Regional do Norte

Porto, 21 horas do dia 1 de Janeiro de 1976

# RELATÓRIO DOS PRESOS ACERCA DOS ACONTECIMENTOS

AO EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

AOS EXCELENTÍSSIMOS SENHORES CONSELHEIROS DA REVOLUÇÃO

Os militares presos em Custóias na sequência dos acontecimentos de 25 de Novembro de 1975, sentem-se no dever de fazer chegar ao conhecimento de V. Ex. a aquilo de que foram testemunhas durante os trágicos acontecimentos verificados ontem dia 1 de Janeiro de 1976. Querem ao mesmo tempo manifestar o mais veemente protesto por toda a inexactidão que, de imediato, se fez sentir nos comunicados dimanados do Comando da Região Militar do Norte e do Governo Civil do Porto.

1- Pelas 17.15h. de ontem, dia 1 de Janeiro, após o período de visita dos familiares, os militares presos dirigiram-se para as respectivas celas que, como habitualmente, foram de imediato cerradas.

2- Pelas 18.30h., enquanto nas suas celas os militares presos ingeriam a 3.ª refeição, ouviram-se alguns estampidos logo seguidos de uma longa fusilaria de rajadas que perdurou por cerca de vinte minutos.

3- Do exterior, após momentos em que os gritos sugeriam pânico e confusão, chegavam clamores de "assassinos" "assassinos".

4- Dos pavilhões vizinhos chega a informação de que teria morrido uma criança de quatro anos.

5- Ouve-se por toda a prisão, um enorme clamor.

6- Somos surpreendidos por vários presos de delito comum que nos abrem as celas.

7- Os militares presos, num dramático esforço supra-humano, acoalam-se mutuamente e aconselham-se a ficar nas celas.

8- Os militares presos permanecem no respectivo pavilhão e guardam vigilância na respectiva porta de entrada, com o fim de impedir o acesso de elementos estranhos.

9- No corredor para o qual dão acesso os pavilhões, regista-se um movimento descontrolado dos presos de delito comum.

10- Alguns dos mesmos transmitem emotivamente que uma criança teria sido esvaído em sangue numa das dependências da prisão. Após ter sido transportada do exterior para ali.

11- Face à perigosidade da situação decidem os militares presos que, alguns dos militares que se encontram fardados tentem de algum modo aco-

mar os presos de delito comum.

12- Ao fundo do corredor, junto à portaria, constatava-se a presença de elementos da GNR armados.

13- O sentimento que caracterizava os presos de delito comum era de animosidade contra a referida força.

14- Os militares fardados empenham-se denodadamente em acoalar os presos comuns. Muito lentamente tal esforço começa a traduzir resultados positivos.

15- Grande parte dos presos comuns começa a preencher os respectivos pavilhões continuando, no entanto, um grande movimento no corredor.

16- Quando a acalmia é evidente e a situação parece estar controlada, alguns guardas prisionais entram no corredor e ajudam a acoalar os presos comuns registando-se alguns casos de choro convulsivo dito, comotivo.

17- Alguns guardas prisionais agradecem a nossa actuação e dizem que nós salvamos a situação.

18- A situação normaliza por completo.

Os comunicados a seguir difundidos pelo Comando da Região Militar do Norte e do Governo Civil do Porto fazem completo silêncio sobre os acontecimentos no interior da prisão, ou melhor, referindo vagamente a sublevação no interior da prisão e sugerindo capotadamente a nossa responsabilidade pela mesma.

Por tudo isto são os militares presos em Custóias levados a crer como provável uma premeditação e coordenação no desencadear dos acontecimentos verificados no interior e no exterior desta prisão, tendo provavelmente os objectivos sido parcialmente conseguidos: a chacina e piedosa verificada sobre os manifestantes verificada no exterior da prisão, não se seguiu aquilo que provavelmente seria também um objectivo - a chacina dos militares presos.

Nestas circunstâncias exigimos de V. Ex. uma actuação em que finalmente a justiça não seja mera alegoria.

Mais informamos Vossas Exceências que, muito embora sejamos mantidos em regime de incommunicabilidade permanecendo fechados nas celas durante as 24 horas do dia, não consideramos que haja o mínimo de que a nossa integridade física seja mantida inólone numa prisão em, para além dos diversos tipos de delinquentes que aqui se encontram, e estes são talvez os mais inofensivos, encontram-se também aqui vários elementos da



## COMO SEMPRE, SÃO OS MELHORES FILHOS DO POVO TRABALHADOR, QUE TOMBAM PELAS BALAS ASSASSINAS DA REPRESSÃO FASCISTA!

### TRABALHADORES MORTOS

Arménio Pereira da Silva, - operário metalúrgico da SEPSA  
Celestino Rebelo Teixeira, operário metalúrgico da UTIC  
Manuel Costa Pereira, operário fabril  
Günther Bruns, cidadão alemão

### FERIDOS EM ESTADO GRAVE

Maria Isabel, 3 anos de idade, filha do ex-vice 1º Ministro Arnão Metelo  
Jacinto Ferreira Peixoto, operário especializado  
António Beato Ponte, operário especializado

### FERIDOS SEM GRAVIDADE

Belmiro Alves da Costa, ferroviário  
Isabel Maria de Sousa Figueiredo, estudante liceal  
Maria Teresa Metelo, 70 anos, reformada

A totalidade dos feridos foram atingidos por disparos das  
balas assassinas de G-3 da GNR

A JUSTIÇA LHES SERÁ FEITA, PORQUE A REVOLUÇÃO TRIUNFARÁ

## o povo tem de impedir o avanço do fascismo

No dia 1 de Janeiro quando o Povo Trabalhador se manifesta  
va contra as prisões dos anti-fascistas presos em Custóias  
e noutras prisões de Portugal a GNR assassina a tiro à ve-  
lha maneira fascista de Salazar e Castano três filhos do  
povo, ferindo ao mesmo tempo 6 com as balas assassinas da  
GNR.

**Alerta Povo Português!** Os governantes mentem descaradamen-  
te, servindo-se dos Orgãos da Comunicação Social que os sub-  
metem a uma censura cada vez mais rigorosa que já faz lem-  
brar a censura antes do 25 de Abril.

**Camaradas - como poderia o Povo desarmado com mulheres grá-  
vidas e crianças ao colo assaltar uma prisão como a de Cus-  
tórias com um forte dispositivo de segurança, com polícia,  
cães e cavalos, metralhadoras G-3, granadas e carros de  
Guerra? Como pode o Povo ter disparado para os assassinos  
da GNR como dizem os senhores Governantes, se não há nem  
um polícia, nem um cavalo ferido, mas só manifestantes?**

**Os mortos e feridos foram assassinados friamente pelas cos-  
tas quando fugiam das balas assassinas da GNR.**

**Camaradas não havia justificação nenhuma para estes crimes  
o que está por detrás disto tudo é uma campanha de intimi-  
dação ao Povo Português para este não ter coragem de se le-  
vantar contra o aumento do custo de vida e congelamento dos  
salários e ainda contra a libertação dos pides e outros fas-  
cistas.**

**Comité eleito no Plenário do dia  
2 de Janeiro das Comissões de Mo-  
radores para os funerais das ví-  
timas assassinadas pela GNR em  
CUSTÓIAS.**

## MENTOS



## A burguesia fascista tem medo da verdade

Esta madrugada brigadas do P.S.P. armadas de espingardas  
automáticas G-3 fizeram uma acção de "limpeza" na cidade  
do Porto.

Arrancando os jornais de parede que informavam o povo tra-  
balhador sobre os últimos acontecimentos da repressão fascista  
em Custóias e Caxias. O aparato da operação era de tal ordem  
que enquanto uns polícias executavam a sua "democrática" ta-  
refa de "destrói informação" outros "democráticos" polícias  
de arma aperrada montavam segurança (?!?!).

Nos seus rastos era transparente a "fraternidade e ternura" a  
que aliás estávamos já habituados no período Salazar/Caetano.

### Porque destrói a burguesia fascista a informação anti-fascista e revolucionária?

É que a burguesia fascista não pode permitir que o povo traba-  
lhador seja informado dentro da verdade, para assim, melhor po-  
der enganar, explorar e reprimir.

Em 25 de Novembro ao ter por primeira tarefa o controle da  
informação (rádio, televisão, jornais) a burguesia mostra-nos que  
sabia a importância de ter ao seu serviço os órgãos de comunica-  
ção, para melhor desferir os seus golpes contra os trabalhadores.

Acontece o 1º de Janeiro. Os fascistas carregam sobre o povo  
trabalhador, que em grandiosas jornadas de luta anti-fascista se  
manifestavam em Caxias e em Custóias, solidários com os cama-  
radas civis e militares anti-fascistas e revolucionários presos. A  
besta fascista assassina da G.N.R. executa pelas costas cobarde  
e traiçoeiramente, como é seu costume aliás; varados pelas ba-  
las assassinas caem mortos 3 anti-fascistas revolucionários. Ou-  
tros gravemente feridos. Perante estes crimes por si cometidos a  
burguesia defende-se. Usa os "seus" (mas pagos pelos traba-  
lhadores, como tudo aliás) meios de comunicação e mente, calúnia  
desavergonada e provocatoriamente. Lança comunicados que são  
um monte de falsidade sobre a origem e o desenrolar dos aconte-  
cimentos fora e dentro da prisão.

Aos anti-fascistas e revolucionários põe-se de imediato a nece-  
sidade de informar o povo trabalhador sobre a verdade, avançar  
avançar na luta pela informação revolucionária ao serviço do povo  
trabalhador.

O povo trabalhador tem de saber a verdade!

Custóias - Caxias - Informação - Saneamentos - Aumento do  
custo de vida - mostram-nos que a escalada da repressão é uma  
realidade. A burguesia através dos seus principais braços arma-  
dos (comandos, GNR, PSP) atinge formas fascistas, já não se pre-  
cupa grandemente com o seu falso verniz de democrática.



## entrevista a um manifestante

# "A G.N.R. disparou a matar"

**REVOLUÇÃO:** *Escreva-me qual foi a impressão com que ficou sobre o VI Governo e sobre a situação política do país?*

**MANIFESTANTE** - Olhe, eu até me custa acreditar. Às vezes penso que foi um pesadelo que tive, mas o que se passou de facto foi isto: Eu estava junto ao portão com muitos milhares de pessoas a protestar contra a prisão dos militares revolucionários, quando saíram para fora do portão um carro e uma carrinha com civis dentro, o carro seguiu pouco depois, mas como ainda há poucos dias foram soltos trinta e tal pides, a multidão pensando que eram mais pides que eram soltos, começou a gritar: "A REACÇÃO NÃO PASSOU, A REACÇÃO NÃO PASSARÁ". A carrinha esteve ali impedida cerca de meia hora, e depois voltou para dentro e foi neste momento que a GNR apeada começou a dar com a coronha da G-3 nos manifestantes que estavam à frente. Aqui os manifestantes começaram a gritar: "FASCISTAS", "ASSASSINOS" e a GNR a calar avançou sobre os manifestantes, não para os dispersar, mas para que a GNR a pé recusasse e colocasse as armas em posição de fogo. Aqui eu reparei pela forma como iam empunhar as armas que iam dar fogo a matar. Todos os manifestantes recuaram em debandada para um campo que fica em frente a poucos metros do portão. Quando saltei para o campo ouvi um AI! dum rapaz que saltou comigo, ouvi-o gemer e pensei que se tivesse magoado ao cair no chão e perguntei-lhe: "Eh pá! Magoaste-te? Estás ferido?" Mas ele apenas gemeu, e então vi que lhe corria um fio de sangue pela boca, vi o rosto e vi-lhe um buraco nas costas. Aí ergui um bocado o corpo e gritei: "Não o dispersem que está aqui um ferido!" E nesse mesmo instante mandaram para lá uma rajada de metralhadora que até arrancou bocados de pedra de uma divisão do campo. Então deito-me ao chão e senti as lágrimas nos olhos, porque estava um jovem a morrer e a esvaír-se em sangue ao meu lado sem eu lhe poder valer. Passado algum tempo deixaram de disparar e eu mais três manifestantes levámo-lo em braços para ver se o podíamos levar à enfermaria da prisão, para o tentar salvar. Quando cheguei junto da GNR disse: "Olhem para isto! Vejam o que fizeram!" E não pude dizer mais nada, porque alguns nos apontaram as armas ao peito e gritaram: "desapareçam! desapareçam, senão agora levam vocês!" Um dos GNR que nos apontou a arma sacou o carregador vazio, (pelo olhar dele pensei mesmo que ia disparar sobre

nós) mas estava tão raivoso e exaltado que não conseguia meter o carregador cheio deixando cair ao chão várias vezes. Voltamos com o ferido para o campo local, sempre à espera que nos abatessem pelas costas. Entretanto, outros manifestantes tentaram também levar os feridos para a enfermaria, mas ao verem como fomos recebidos voltaram para trás.

Pousamos o ferido e começou novamente o tiroteio. Quando os esses assassinos se cansaram de dar fogo e chegaram as ambulâncias soube que esse rapaz era alemão. Mais tarde soube que tinha morrido, e então chamei à GNR duas vezes assassina: assassina porque disparou a matar, e assassina porque impediu que tentassem salvar os feridos.

**REVOLUÇÃO:** *Sabe que o comunicado do Governo Civil da Porto e da GNR dizem que houve tentativa de assalto à prisão por parte dos manifestantes que atiraram tiros e pedras sobre a GNR e que esta disparou para o ar e só depois é que disparou sobre os assaltantes da prisão?*

**MANIFESTANTE** - Olhe, eu gostava é que esses gajos viessem dizer isso na minha cara, mas que viessem sem armas, ou então eu ter uma arma como eles... Isso é pura mentira. Como é que se podia assaltar a prisão com inúmeras mulheres idosas e crianças entre os manifestantes? O que houve foi um grande entusiasmo quando a carrinha foi obrigada a voltar para a prisão. E não venham com histórias de tiros para o ar para dispersar os manifestantes, porque se quisessem fazê-lo tinham lá pelo menos 20 cavalos o que seria mais do que suficiente para pôr a multidão em debandada.

E sobre os tiros para o ar eu posso dizer o seguinte: o que impediu a morte de grande parte da multidão foi esses assassinos não terem a bala na câmara da arma, pois o tempo que eles deram à multidão para dispersar foi o tempo de meter a bala na câmara, pôr a arma em posição de fogo e disparar e isto leva alguns segundos, segundos esses que os manifestantes aproveitaram para procurar abrigo num campo em frente e os gajitos a chegar ao campo foram os atingidos, e repare que foram mortos pelas costas. Isto quer dizer que ninguém ia assaltar a prisão, pois que se sabia ninguém assalta coisa alguma às arrecuas. Sobre as pedras, eu só vi pedras quando a GNR carregou à coronhada sobre os manifestantes da frente.

**REVOLUÇÃO:** *Depois destes incidentes qual foi a impressão com que ficou sobre o VI Governo e sobre a situação política do país?*

**MANIFESTANTE** - Eu fui à manifestação porque sou anti-fascista e porque, embora perceba pouco de política, sei que os militares que se encontram presos sempre estiveram ao lado dos trabalhadores, portanto não são contra-revolucionários. O que eu penso, é que o 25 de Novembro foi uma "coisinha" bem feita, para meter na prisão esses militares. Eu sou operário, mas não sou burro e vejo bem que só depois do 25 de Novembro é que os patrões começaram a ameaçar os operários de os pôr na rua, sem, ligar às Comissões de Trabalhadores, é que começaram a dizer que a subir o custo de vida e que os salários iam ser congelados. Ora se as coisas subissem e os ordenados ficassem na mesma quem ganha são os patrões, portanto este governo não é socialista como para aí se diz, mas capitalista porque defende os interesses dos patrões e fascistas porque manda disparar a matar sobre os trabalhadores.

**REVOLUÇÃO:** *Como alguns preços já subiram e irão subir e a ameaça fascista para sobre os trabalhadores, o que é que os trabalhadores devem fazer para pôr termo a este estado de coisas?*

**MANIFESTANTE** - O que eu vi em Custóias abriu-me muito os olhos, de tal forma que enquanto viver não poderei esquecer.

Não esqueço os olhos assassinos da GNR quando levei o ferido.

Não esqueço os gritos histéricos das crianças a quem os assassinos não poupavam.

Não esqueço os trabalhadores que gritavam: "FASCISTAS", "ASSASSINOS", "NÓS HAVEMOS DE TER ARMAS".

Nem as palavras de uma mulher do povo que dizia: "Eu hei-de ir para a frente até que me cortem as pernas".

Nem os mortos a quem a multidão gritou: "O POVO OS VINGARÁ".

Por isto eu acho que a única forma de acabar com este governo dos patrões é os trabalhadores porem de parte as questões partidárias e organizarem-se e armarem-se para destruir os fascistas e construir o verdadeiro Socialismo.

E eu por mim estou pronto a ir para a frente.

## os comentários em custóias

**MULHER** - Eu vi tudo, eles é que são uns provocadores, deviam levar um tiro na cabeça, são fascistas. Eles a assanharem os cavalos a os cavalos ganharam nervos, já se sabe. Começaram a fugir-lhes e um velhote; um velhote que eu conheço da GNR é que se pôs de joelhos e tun-tun, esses malvados a disparar para o pessoal todo, uma menina vinha atrás de nós a escorrer sangue. Isto é democracia? É, senhores? Isto é uma união? Ainda estamos pior que o fascismo!

Oh menina, olhe que está gente lá dentro presa. Eu vi, eu vi com estes meus dois olhos eles a meterem povo lá dentro. E lá dentro estão.

Aquele GNR é um facho! Um facho a valer, é um bandido!

**HOMEM** - O Pires Veloso é um vendilhão, só está bem em almoços e a GNR é o pior veneno, é o pior bicho que existe! E nós ainda não estamos organizados!

**MULHER** - Foi tudo por culpa do velhote que começou a atirar, fez sempre fogo raso.

**HOMEM** - Se eu soubesse onde estava aquele bô, eu ia-lhe botar fogo à casa! Oh filho da puta! Eu hei-de-vos botar fogo à casa! Vocês querem a mama como no tempo do Salazar mas nós vamos responder-lhes!

Eu se tivesse uma metralhadora, matava o gajo, foi pena eu ter vindo da tropa! (Gritando em direcção ao portão):

- Eu sou terrorista! Lutai contra o teu Presidente, o Caetano, eu até lhe pegava fogo à mulher!

**HOMEM** - Deviam ser os gajos a atirar para cá, e nós para lá!

Ninguém os provocou, eu estava lá à porta atirar pedras depois de eles darem tiros e depois meteram o povo lá dentro.

**MULHER** - Eu vi também um GNR a açoitiar o cavalo e depois começaram a atirar. São uns malvados, uns assassinos!

**HOMEM** - Atiraram pedras, mas só depois dos tiros. Aquilo não são balas simuladas, são balas a sério. É o Pires Veloso, esse fascista!

**MULHER** - Pois, agente não tem nada, eles atiram sobre nós.

**MULHER** - Dêem as armas para o povo que o povo também se sabe defender.

**MULHER** (chorando de raiva) - Dizem que estão à porta um

nome e uma criança mortos. Ai o meu menino! Se calhar mataram o meu menino! Se o mataram, eu pego numa pistola e fodo-os!

Nesse momento surgem ambulâncias que entram para a prisão, enquanto a multidão grita: "ASSASSINOS" e "O POVO OS VINGARÁ".

**HOMEM** - Estamos aqui mais de trinta mil pessoas, não te pa rece? E amanhã ninguém vai trabalhar! Eles vivem à custa do povo.

**HOMEM** (berrando) - POUÇA AS ARMAS ASSASSINOS! IDE TRABALHAR ASSASSINOS! ANDAMOS A TRABALHAR PARA VOCÊS, FILHOS DA PUTA!

**HOMEM** (que foi levar um ferido que apanhou uma bala nos rins) - fui eu e este senhor que o levamos lá dentro.

**MULHER** - Estes rapazes que estão aqui também queriam levar um homem lá dentro e não os deixaram.

**RAPAZES** - Estes gajos são mesmos uns assassinos, atiraram a matar, há muitos feridos.

**HOMEM** - Eles são uns assassinos, e quando eu fui lá dentro, apontaram-me as armas e obrigaram-me a largar um homem ferido. Eles amanhã vão dizer que atiraram para o ar, mas as ambulâncias saíram cá para fora como quem?

**MULHER** - Mas o povo há-de vingar-se disto tudo!

**HOMEM** - Mas vingar-se como? Tem de ser com o povo armado.

**MULHER** - Pois que nos dêem as armas que a gente também dá o bo deles!

**HOMEM** - Com uma organização de trinta, nós dávamos cabo deles.

**MULHER** - Eu esta noite punha fogo à prisão, e a prisão de Custóias acabava.

Enquanto isto um homem afastava-se dizendo: - Estou para aí uns doze feridos e os gajos ainda por cima deram o gajo nos que foram lá levá-los. Caralho! Se eu tivesse aqui uma arma fodia-os já. As armas não aparecem num momento destas arrumar logo com eles e começar aqui a coisa. Filhos da puta! Nestes momentos, um gajo tem de se acobardar nalguns sentidos, senão está fodido. É isto pá! Ando na tropa e um gajo tem de se pôr numa posição filha da puta. Um cocktail e ia o chaimite para o caralho!

